

NOTAS OFIOLÓGICAS

13. Redescricao de duas serpentes colombianas

POR

ALCIDES PRADO

Consta este trabalho da determinação de um lote de serpentes enviado pelo revmo. Irmão Niceforo Maria, do Instituto de La Salle, de Bogotá, em princípios do ano passado.

Dêsse lote foram determinadas, sem tergiversação as espécies *Leptodeira annulata* (L.), *Atractus colombianus* PRADO, *Atractus crassicaudatus* (D. & B.) e *Liophis reginae albiventris* JAN. Sobre esta última, aliás uma subespécie, tive ocasião de manifestar-me em trabalho anterior.

Duas, porém, *Rhadinae purpurans* (D. & B.) e *Dipsas tolimensis* PRADO, a primeira própria da parte setentrional da América do Sul, e a segunda da Cordilheira Central da Colômbia, são aqui redescritas, sem, no momento, cogitar-se da posição sistemática do gênero *Rhadinae*, a que a primeira pertence.

Rhadinae purpurans (DUMERIL & BIBRON, 1854)

No. 207, adulto ♀, na coleção do Colégio del Sagrado Corazón, de Cúcuta, na Colômbia, procedente de Puerto Asis, nas proximidades do Equador, com data de captura: novembro de 1940.

Esta espécie, ainda não assinalada na Colômbia, tem por habitat as áreas próximas à linha equatorial.

Dentes maxilares 19, aumentados gradativamente de tamanho de diante para trás, separados dos dois últimos, pouco desenvolvidos, por um curto intervalo (equivalente mais ou menos à queda de um dente). Cabeça levemente distinta do pescoço; olho moderado, com pupila redonda. Corpo cilíndrico; escamas lisas, sem fossetas apiculares, em 17; ventrais não angulosas; subcaudais pares.

Rostral mais larga do que alta, visível de cima; internasais tão largas quanto longas, mais curtas do que as prefrontais; prefrontais mais longas do que largas; frontal duas vezes tão longa quanto larga, pouco mais longa do que sua distância da extremidade do focinho, mais curta do que as parietais; parietais tão longas quanto sua distância das internasais; loreal mais alta do que longa; 1 pre- e 2 postoculares; temporais 1-2; 8 supralabiais, 4.^a e 5.^a junto ao olho; 10 infralabiais, 5 tocando a mental anterior, que é tão longa quanto a posterior. Escamas em 17. Ventrals 156; anal dividida; subcaudais 55/55.

Pardo-olivácea, em cima, com duas tênues estrias longitudinais claras, uma para cada lado, principalmente visíveis na metade posterior do corpo; duas outras, uma para cada lado da cabeça que, partindo da comissura dos lábios, vão pouco além do pescoço; lábios superiores levemente esbranquiçados; ventre, com exceção da parte caudal, que é imaculada, e das porções gulares e do pescoço, que são marmóreas, com manchas transversais negras e irregulares.

Comprimento total 338 mm; cauda 58 mm..

Dipsas tolimensis PRADO, 1941

♂ — Corpo fortemente comprimido dos lados. Cabeça distinta do pescoço. Olho grande; pupila elíptica-vertical.

Rostral pouco mais larga do que alta, apenas visível de cima; nasal semi-dividida; internasais muito mais largas do que longas, cerca de metade do comprimento das prefrontais; prefrontais, igualmente, muito mais largas do que longas; frontal tão larga quanto longa, tão longa quanto sua distância da extremidade do focinho, muito mais curta do que as parietais; loreal pouco mais alta do que longa, junto ao olho; supraoculares subtriangulares, muito largas; preocular triangular, pequena e acima da loreal; 1/2 postoculares; temporais 1-3; 8 supralabiais, 4.^a e 5.^a em contacto com o olho, a última alongada; 11 infralabiais, 2 primeiros pares em contacto, na linha mediana, por trás da sinfisial; 2 pares de mentais largas, anterior maior. Escamas lisas, sem fossetas apiculares, as vertebrais moderadamente alargadas, em 15. Ventrals 168; anal inteira; subcaudais 65/65.

Cinza-olivácea em cima, com largas faixas transversais cinza-negras, em número de 21, as primeiras, na metade anterior do corpo, muito regulares, formam como que verdadeiros anéis, completando-se ventralmente; os intervalos são pontilhados de cinza-negro, em série transversal; cabeça cinza-negra, cortada por um leve traço occipital; ventre da cor geral, atravessado por faixas negras, regulares na porção anterior, e irregulares na posterior.

Comprimento total 264 mm; cauda 54 mm..

Holotipo, adulto ♂, sob o No. 204, na coleção do museu do Colégio del Sagrado Corazón, de Cúcuta, Colômbia.

Procedência: Líbano (Tolima), na Cordilheira Central, com data de captura: outubro de 1940.

Próxima a *Dipsas niceforoi* PRADO, também da Cordilheira Central, que se distingue da espécie em discussão, pelos seguintes caracteres específicos, além do colorido geral, inteiramente diverso: frontal pouco mais larga do que longa; 2/3 postoculares; temporais 2 + 3; 3 pares de mentais; ventrais 176; subcaudais 73/73.

RESUMO

Neste trabalho de determinação de um pequeno lote de serpentes colombianas, redescrivem-se *Rhadinae purpurans* (D. & B.), assinalada aí pela primeira vez, e *Dipsas tolimensis* PRADO, capturada na Cordilheira Central, e afim de *Dipsas niceforoi* PRADO.

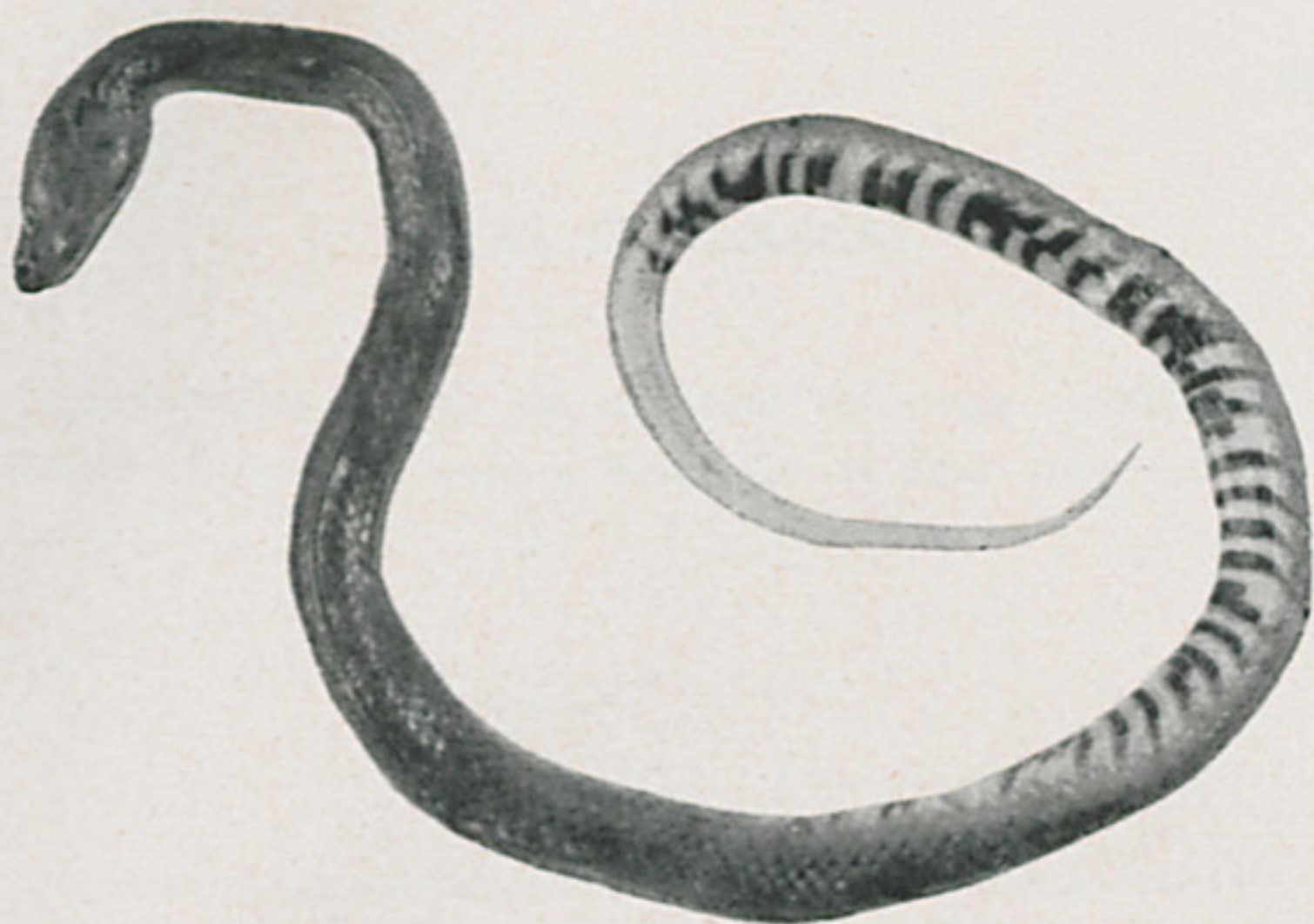
ABSTRACT

In this paper on the identification of a small lot of Colombian snakes, *Rhadinae purpurans* (D. & B.), there found for the first time, and *Dipsas tolimensis* PRADO, caught in the central Andes, and similar to *Dipsas niceforoi* PRADO, are being described.

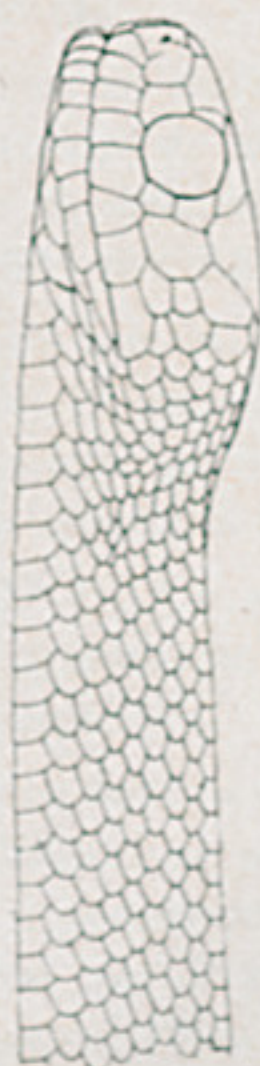
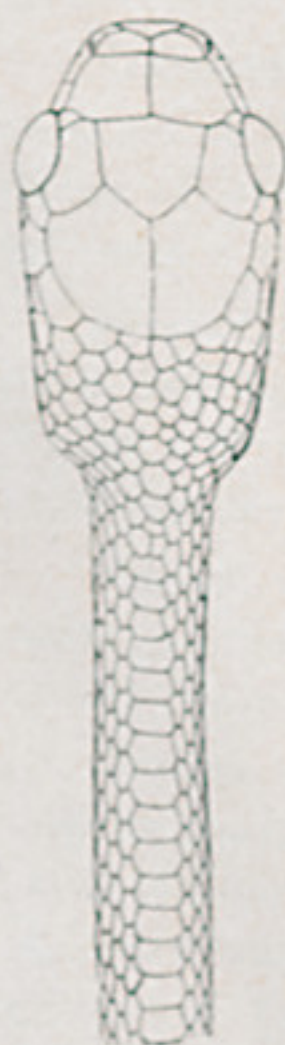
BIBLIOGRAFIA

- Boulenger, G. A. — Cat. Sn. Brit. Mus. 2:167.1894.
Prado, A. — Mem. Inst. Butantan 14:13.1940.
Prado, A. — Ciência 2(10-12):345.1941.

(Trabalho da Seção de Ofiologia e Zoologia Médica do Instituto Butantan. Entregue para publicação em 25 de março de 1942 e dado à publicidade, em separado, em setembro de 1942).



Rhadinia purpurans (D. & B.)



Dipsas tolimensis PRADO

